

**Rádio Digital – Com emissores mas sem ouvintes em Portugal**

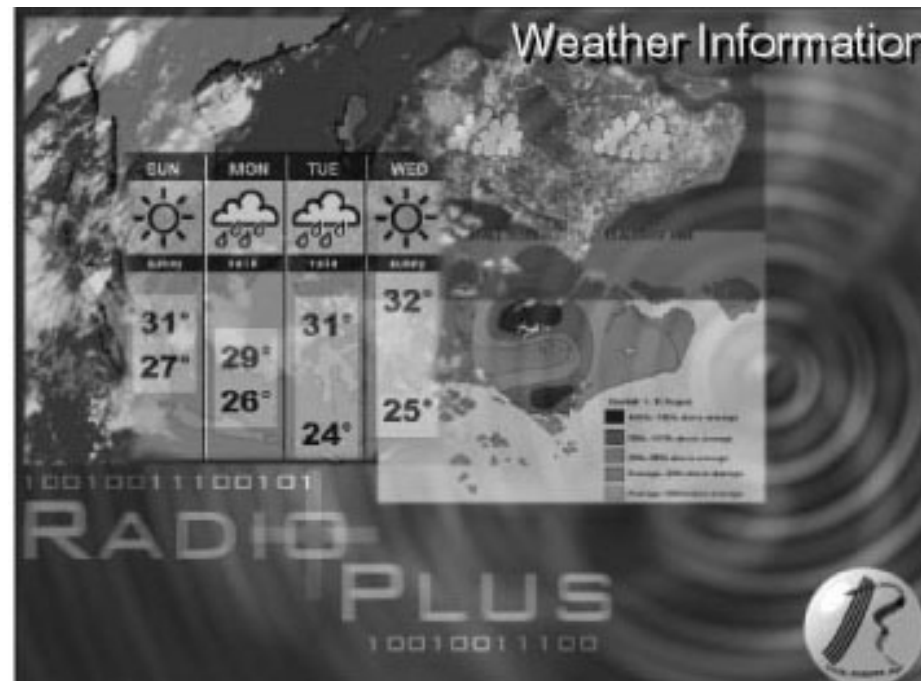
**Rui de Melo**



- Portugal apresenta a mais completa ausência de estratégia para ter ouvintes para as emissões digitais de rádio, depois de estar na vanguarda da cobertura do país com emissões DAB.
- Não há promoção, não há receptores, não há ouvintes.
- Na Era da comunicação uma empresa de comunicação de capitais (e serviço) públicos falha na sua estratégia de comunicação (e marketing).
- Aqui se recordam as vantagens da rádio digital na versão DAB, se dá notícia do que acontece noutras paragens e se constata que “nós por cá todos bem”...



- A rádio, meio que tem estado muito subalternizado no debate do audiovisual
- Com o DAB, o Digital Audio Broadcasting, assumiu-se como um meio que, uma vez mais, sabe actualizar as suas potencialidades tecnológicas.
- Para além do áudio, pode agora contar com o visual e com a transmissão de dados.
- O DAB está já instalado em Portugal. Alguns dos mais recentes altos responsáveis do meio Rádio em Portugal parecem ter parado no tempo.



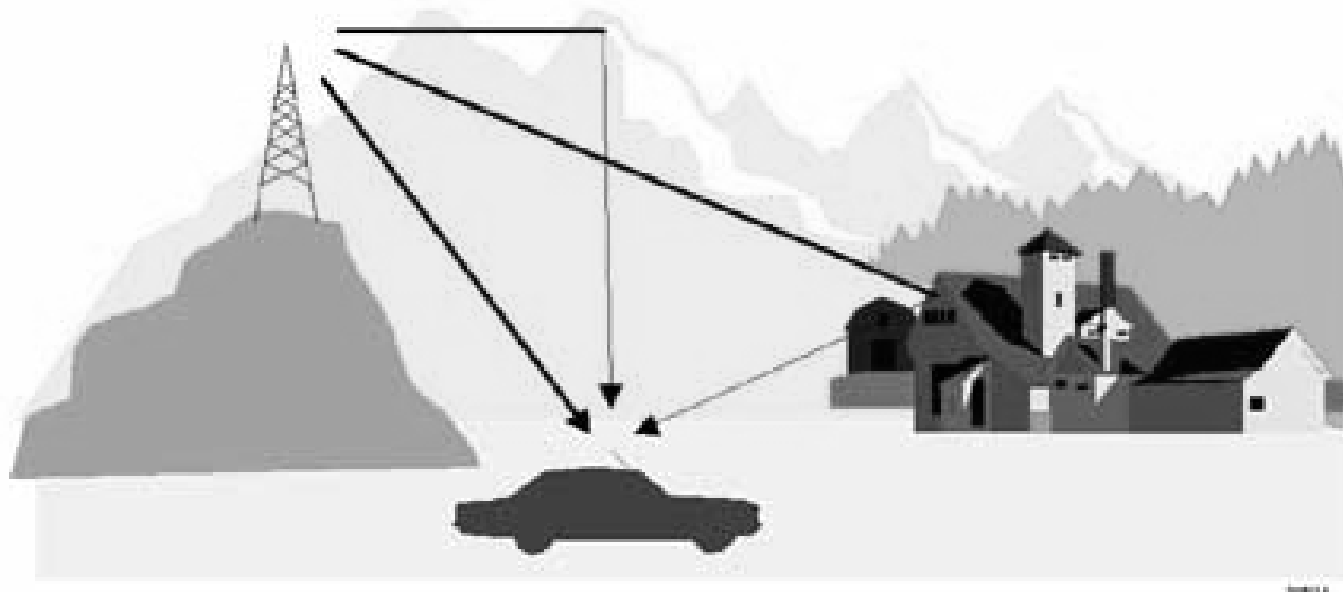
- Depois de oportunos investimentos na montagem de uma rede de emissores para transmissões digitais de rádio, esperava-se muito mais do programa de comunicação da RDP.
- O director técnico da RDP, num encontro científico realizado na Universidade Fernando Pessoa, em 1999, dizia que era da "rádio do séc. XXI aquilo de que estamos a falar" e que "é a primeira hipótese de a rádio se tornar numa actividade multimédia".



- Em 1998, a RDP iniciava as transmissões em DAB por ocasião da abertura da Expo 98, com três emissores em Lisboa, Arrábida e Serra de Montejunto, constituindo uma pequena rede de frequência única e um outro emissor no Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia, junto à cidade do Porto.
- Aquilo que a RDP planeava fazer, em termos de cobertura digital, prolonga-se até 2006, com a cobertura dos Açores o que, a acontecer, faria com que Portugal fosse o primeiro país da Europa a ter uma cobertura integral de DAB.



- Para além dos emissores digitais, a RDP teve de instalar uma rede de feixes hertzianos de transporte de sinal.
- É uma rede que teve sobretudo em linha de vista a distribuição do sinal DAB e que custou 800.000 contos (4 milhões de Euros).
- O investimento total do projecto cifrou-se em cerca de 2,3 milhões de contos (11 milhões e 500 mil Euros) inteiramente financiado pelos próprios meios da RDP, sendo cerca de 1,7 milhões para o continente, 200 mil contos para a Madeira e 400 mil para os Açores.
- Ou seja, o investimento feito nas emissões digitais de rádio em Portugal não pode ser encarado como uma desgraça, como às vezes alguns responsáveis nos pretendem fazer crer.



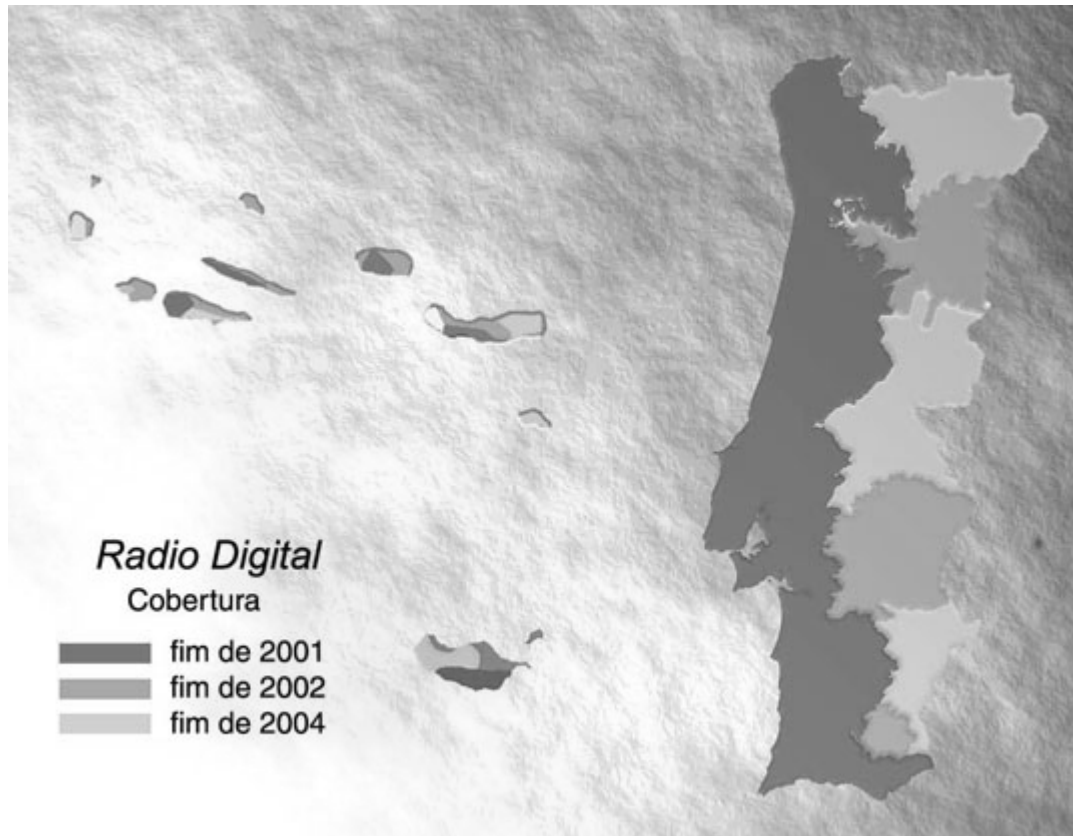
- Em primeiro lugar, há um grande consenso mundial na utilização do DAB, não obstante a oposição dos americanos.
- Em segundo lugar, reconhecidamente estamos perante emissões sem interferências e com qualidade CD.
- Em terceiro lugar, é um sistema económico de emissão.
- Finalmente, mas não o último factor positivo, possibilita muitos mais serviços que a convencional emissão dirigida ao ouvido.



- Inconvenientes
- Estas emissões não podem ser recebidas na generalidade dos receptores do mercado.
- Isto implica um empenhamento muito grande numa actividade conjunta entre quem faz emissões e quem fabrica e vende receptores de rádio.
- Justifica-se uma estratégia de comunicação muito bem concertada.

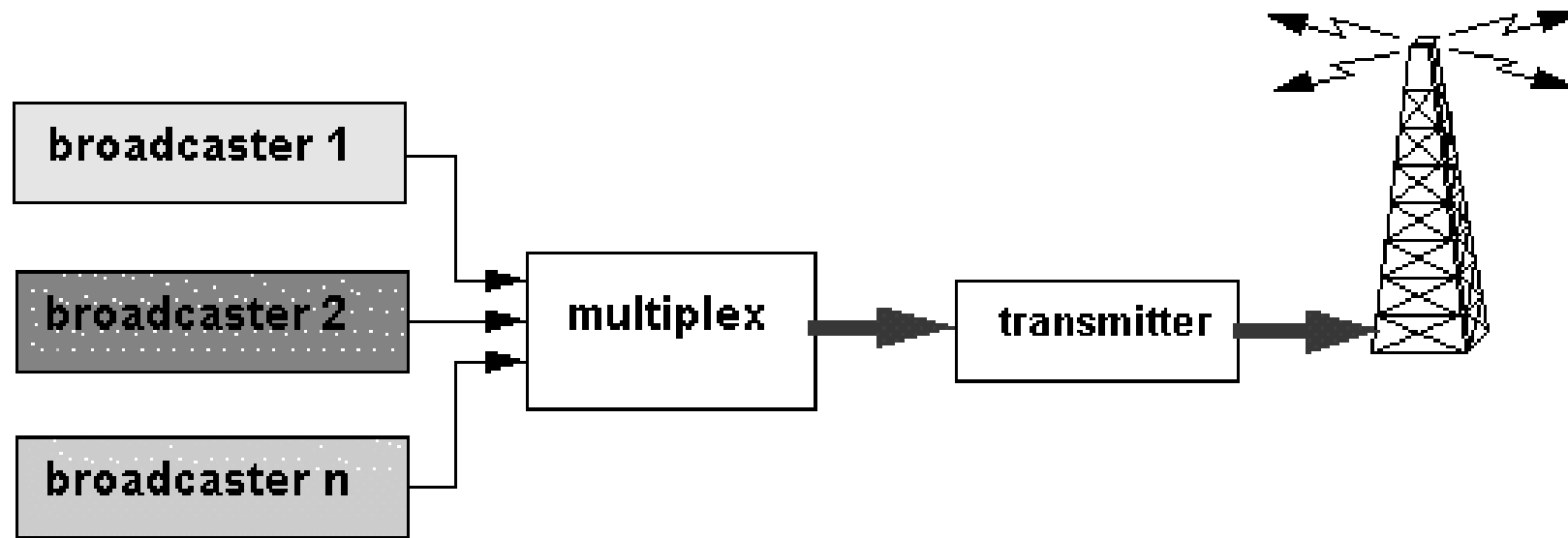
- Estratégia em que têm de ser envolvidos também os operadores privados.
- Outro equívoco original.
- São assustadoras as verbas estabelecidas pela RDP para a utilização dos seus emissores DAB por entidades privadas.
- Têm de haver outras hipóteses de negociar que façam apelo à imaginação e à boa vontade dos intervenientes.
- A RDP não se pode colocar numa posição monopolista num negócio sem clientes.





- Por razões de natureza tecnológica, concluiu-se que a melhor forma de utilizar o espectro era criar blocos com um certa dimensão que permitissem a transmissão até seis canais estéreo, embora as configurações possam diferir de caso para caso.

- O DAB é um espaço alargado de reflexão e que pode levar a rádio a tornar-se competitiva com os outros *media* (televisão digital, com aplicações de dados no GSM, nos telemóveis).
- O sistema de emissão e recepção pode ter excelente qualidade (o que hoje não acontece com as soluções convencionais).
- É também necessário repensar a rádio no sentido de lhe acrescentar algo ao seu conceito tradicional.

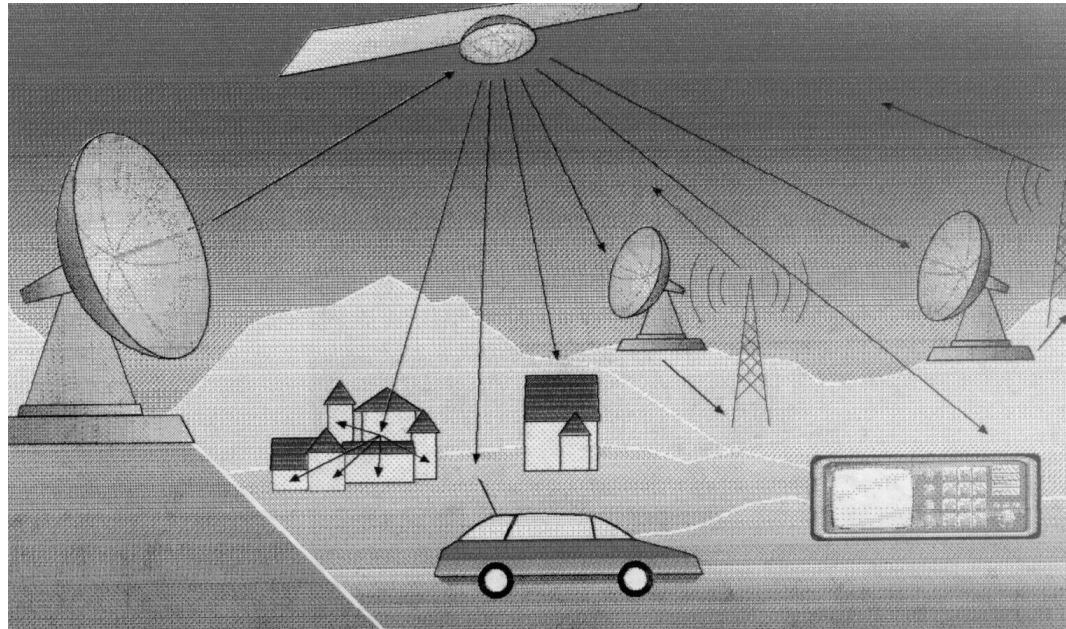


• .

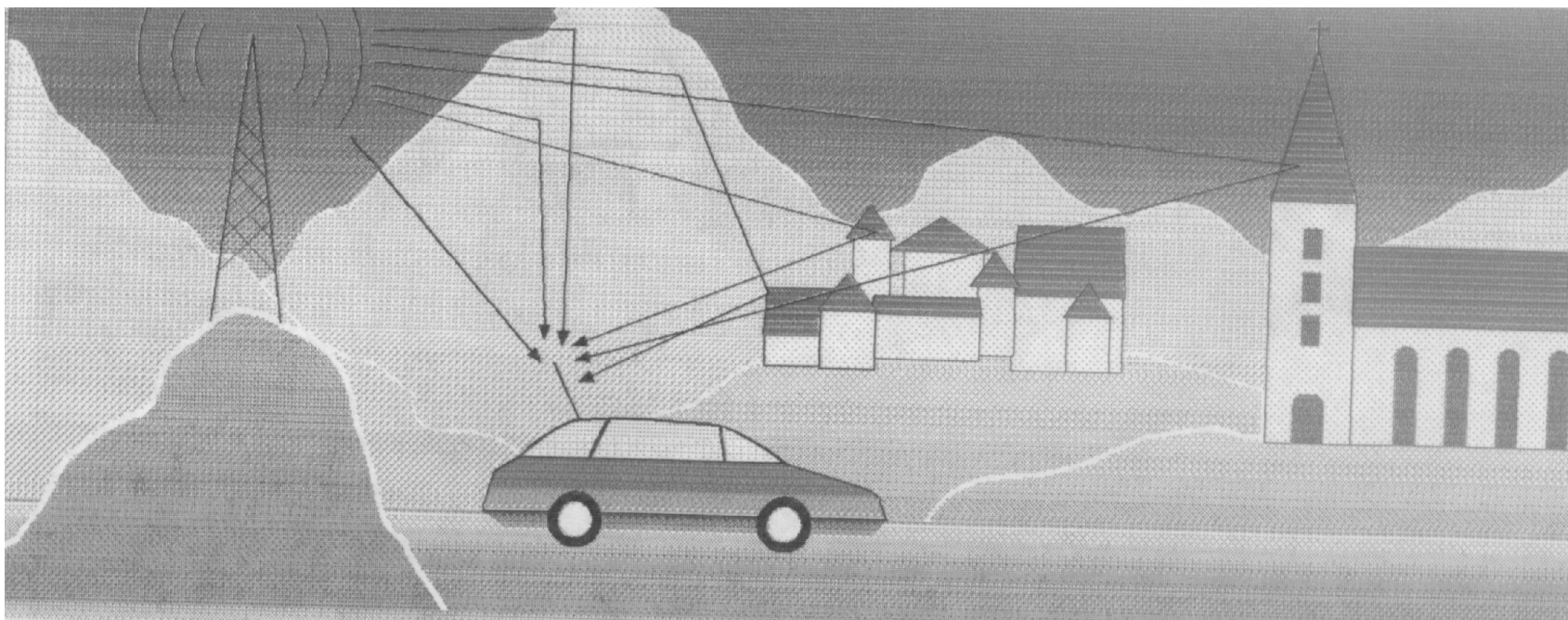
- O DAB é um espaço alargado de reflexão e que pode levar a rádio a tornar-se competitiva com os outros *media* (televisão digital, com aplicações de dados no GSM, nos telemóveis).
- O sistema de emissão e recepção pode ter excelente qualidade (o que hoje não acontece com as soluções convencionais).
- É também necessário repensar a rádio no sentido de lhe acrescentar algo ao seu conceito tradicional.



- É um sistema que já está normalizado. Temos normas que descrevem o DAB, nomeadamente a TS 300401, norma europeia, é uma recomendação da ITU, é o único sistema que está proposto e é recomendado pela União Internacional de Telecomunicações. E há outras normas internas de distribuição de sinal, nomeadamente STTI, o STI e a própria normalização da saída de dados que está feita.
- Além de se poder transmitir texto dinâmico, fazendo uma espécie de rádio-texto para ser decodificado em ecrã, também há a hipótese da comutação música/palavra e as possibilidades multimédia da emissão de dados.



- Enquanto tudo isto se passa no nosso país, pelo grupo de discussão de rádio em que participo na Internet (radiosarea) vou recebendo notícias do que vai acontecendo por outros lados. E é ver, sobretudo, o caso da BBC, um verdadeiro “caso de estudo” para quem se interesse por estas coisas.
- Em meados deste ano, a BBC lançou uma campanha para consolidar cinco estações, revelando-se, uma vez mais, o motor da rádio digital na Europa. As suas cinco novas estações de rádio digital, 1Xtra, Five Live Sports Extra, Music, BBC7 e Asian Network, fazem parte de um investimento que vai chegar aos 2,8 milhões de euros em 47 novos emissores que ampliarão a cobertura desta nova tecnologia, passando de 65% para 85% da população britânica, segundo informa a Mediabriefing.



- **As projecções da indústria britânica de rádio prevêm que para finais de 2003 o número de receptores digitais no país pode chegar às 500.000 unidades.**

**Actualmente há 175.000 aparelhos no mercado britânico, 25.000 mais do que no princípio do ano. O DRDB (departamento de promoção da rádio digital no Reino Unido) impôs a si mesmo o objectivo de conseguir que as vendas destes aparelhos se situem entre 350.000 e 500.000 unidades no final do ano.**

- Nas compras de Natal do ano passado, por exemplo, venderam-se cerca de 75.000 receptores digitais, duplicando assim o número de aparelhos disponíveis no mercado.



Aqui, em Portugal, bem podemos percorrer as lojas da especialidade, os mercados, super e hiper e não se passa nada. A RDP emite mas ninguém ouve as suas emissões.

Evidentemente que a rádio tem emissões para ter ouvintes, mesmo em DAB.

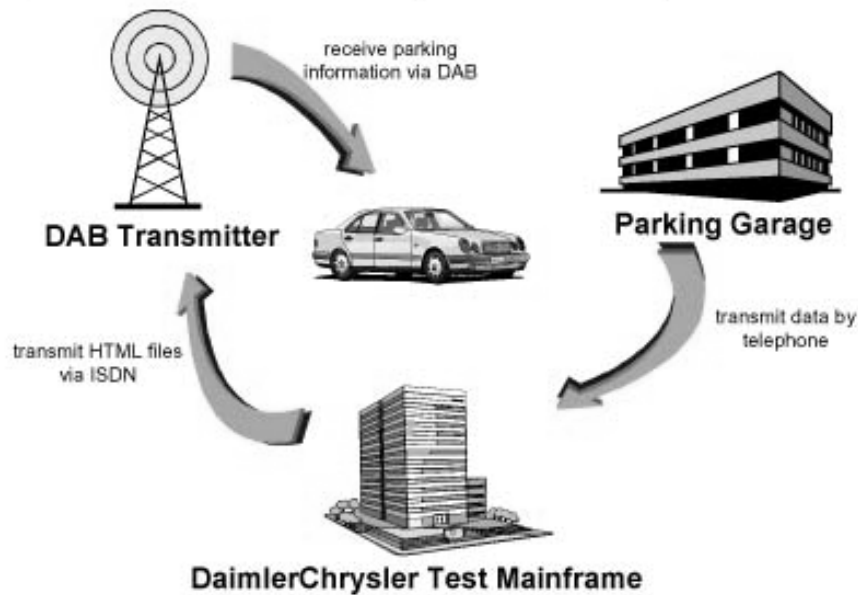
Mas é um pormenor que está a escapar à estratégia portuguesa da rádio digital.

- **A RDP de hoje não parece estar muito convencida de que a rádio digital foi uma boa aposta no futuro. Mas falta fazer o resto para ter ouvintes.**
- **E se há falta de ideias, estude-se o que está a fazer a BBC e, mais amplamente, no Reino Unido, ou o que se passa em França ou na Alemanha.**



**Os estudos de audiência no Reino Unido tiveram de incluir a rádio digital nas suas medições e reconheceram que o número de ouvintes não é desprezível. No primeiro trimestre de 2003, várias emissoras de rádio digital somavam centenas de milhar de ouvintes em rádio digital. A Kiss FM, tem 961.000 ouvintes e está pensada para um público adulto urbano. A Smash Hits, para adolescentes, registou 790.000 seguidores digitais. A emissora cultural Oneworld é ouvida por 50.000 pessoas.**

## Generation, Transmission and Reception of Parking Information



DAIMLERCHRYSLER

- Segundo o Gabinete de Promoção da rádio Digital (DRDB) do Reino Unido, no final deste ano pode haver no país meio milhão de receptores de rádio digital, número que pode duplicar no final de 2004.

- A terceira geração dos receptores de DAB inclui já a possibilidade de localização através do sistema GPS e também a possibilidade de acesso via GSM para receber e estabelecer ligação com a Internet.





- **As características de qualidade tecnológica do som e de outros serviços em DAB impõem qualidade no tratamento dos conteúdos e projectam a rádio para um desempenho importante no contexto audiovisual da Sociedade da Informação.**

- **Informação diversa durante 24 horas por dia em áudio e com elementos visuais.**
- **Em alternativa, o ouvinte, para além das notícias da actualidade, pode até, por exemplo, ter acesso aos resultados desportivos do momento.**
- **Isto para além de informações específicas sobre o tempo, trânsito, estado das estradas e informação sobre o mercado de acções que até podem ser visualizadas no ecrã do receptor de rádio.**



- Uma vez mais, o meio rádio está presente para um desempenho central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais.

- A rádio *está* na sociedade da informação e só tem de ocupar o lugar que de justiça lhe pertence no debate do audiovisual.
- A rádio em DAB apresenta-se com capacidade de proporcionar aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas.

for a moment

for a moment